XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO NO DISCURSO LITERÁRIO DA PERIFERIA

Autores:

CAMILLA CRISTINA TOLENTINO (XX PIBIC 2011/2012)
WALDILENE SILVA MIRANDA (XIX BIC 2011/2012)
BRUNA GARCIA (XIX BIC 2011/2012)

ALEXANDRE GRACA FARIA (ORIENTADOR)

Resumo:

Os estudos sobre a literatura brasileira contemporânea produzida a partir de experiências e vivências nas periferias urbanas tem apresentado um instigante desafio para a reflexão sobre a dinâmica na cultura no espaço urbano, bem como sobre a reconfiguração que esse espaço vem sofrendo em função de ações e iniciativas, públicas ou não, de estímulo para essa produção. A pesquisa acadêmica tem demonstrado um aumento significativo de novos autores que ora são saudados com eufórica benevolência pela crítica de mirada mais social/antropológica, ora são execrados por uma leitura mais conservadora, herdeira de saberes estéticos relacionados à tradição modernista, às vanguardas, quiçá ao formalismo, e incapaz de localizar elementos de literariedade nos textos e autores que compõem este cena. A primeira está atenta aos evidentes avanços da sociedade brasileira, no que tange à democratização dos acessos aos bens culturais, mormente à literatura, objeto de culto que nunca perdeu de todo ares aristocráticos, mesmo nas mãos da classe média, dos autores que consolidaram o modernismo. A segunda prende-se àquela mesma tradição e não reconhece a necessidade de um reaparelhamento teórico para a leitura dos textos que se apresentam. Ao se privilegiar o espaço, como eixo auxiliar da análise literária, amplia-se exatamente a possibilidade de reconhecimento dos mecanismos de interação humana e das formas de compartilhamento dos valores simbólicos da sociedade. Com esse intuito, desvia-se a ênfase do discurso que privilegia a condição de marginalidade, para a leitura das fronteiras, do entre-lugar que esse próprio discurso instaura, e que pode ser percebido até na recepção de tais obras. O que mobiliza os leitores (que, em geral, não se identificam economicamente com a periferia) de um romance como Capão pecado, de Ferréz, ou mesmo o que desperta o interesse de uma parcela significativa da classe média pelos relatos de presidiários? Acreditamos

que respostas possíveis para essas questões (principalmente quando se recusa o simplificador